

Whatsapp como ferramenta de ensino: inovando no aprendizado em enfermagem

Whatsapp as tool a teaching: innovating in nursing learning

Whatsapp como herramienta de enseñanza: innovando en el aprendizaje de enfermería

Recebido: 29/08/2020 | Revisado: 08/09/2020 | Aceito: 08/09/2020 | Publicado: 11/09/2020

Patrícia Bitencourt Toscani Greco

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6999-5470>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

E-mail: pbtoscani@hotmail.com

Rodrigo Dornelas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9710-5751>

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: rdgdornelas@gmail.com

Silvana Carloto Andres

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6726-7947>

Prefeitura Municipal de Jari, Brasil

E-mail: silvana.andres@yahoo.com.br

Camila Milene Soares Bernardi

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7213-5428>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: camilabernardi96@gmail.com

Briana Lencina Balbuena

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2216-9571>

Faculdade Dom Alberto, Campus Santa Cruz do Sul, Brasil

E-mail: brianabalbuenaenfer@gmail.com

Vera Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7229-0607>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: vrochafisio@gmail.com

Resumo

Este artigo objetiva relatar e refletir sobre a experiência docente da disciplina de Enfermagem em Saúde Mental acerca do uso de recursos metodológicos, como o uso do aplicativo

Whatsapp em atividades de sala de aula, no propósito de possibilitar ao estudante o uso das redes sociais e da comunicação virtual no processo de aprendizagem, bem como uma formação mais reflexiva para a atuação no sistema de saúde. Trata-se de um relato de experiência, sobre o uso do aplicativo *Whatsapp* como ferramenta para estratégia metodológica durante a disciplina de Enfermagem em Saúde Mental do Curso de graduação em Enfermagem. Primeiramente, utilizou-se o aplicativo no formato de grupo para explorar informações disponíveis na internet sobre Acolhimento. Em um segundo momento, os estudantes construíram um conceito de acolhimento a partir das informações postadas no grupo de discussão. A possibilidade de tornar o estudante como protagonista do processo de ensino- aprendizagem, estimula e favorece o aprendizado significativo, proporcionando uma formação de profissionais mais proativos, críticos e reflexivos sobre sua realidade. A experiência possibilitou o estudante ser protagonista de sua construção do conhecimento teórico, favoreceu ao aprendizado, tornando o estudante parte do processo, e protagonista nesta construção. E ao professor, possibilitou aproximar-se dos estudantes, e empreender em uma formação crítica reflexiva.

Palavras-chave: Educação; Rede social; Educação em enfermagem; Enfermagem em saúde mental.

Abstract

This article objective to report and reflect on the teacher experience of the Mental Health Nursing discipline about the use of methodological resources, as the use of the *Whatsapp* application in schoolroom activities, on purpose of enable the student the use of social networks and the communication virtual in learning process, as well as a formation more reflective for acting in the health system. This is an experience report about the use of the *Whatsapp* application as a tool for strategy methodological during the discipline of Nursing in Mental Health of the undergraduate Nursing course. Firstly, used the application in a group format to explore information available on the internet about user embracement. In a second moment, the students built a concept of user embracement from the information posted in the discussion group. The possibility become the student as protagonist of the teaching-learning process, stimulates and favors meaningful learning, providing a formation of proactive, critical and reflective professionals about their reality. The experience made it possible the student to be a protagonist in his construction of theoretical knowledge, favored learning, making the student part of the process, and a protagonist in this construction. And to teacher, it made it possible to approach the students, and engage in a reflective critical formation.

Keywords: Education; Social networking; Education Nursing; Nursing mental health.

Resumen

Este artículo objetivo reportar y reflexionar sobre la experiencia docente de la disciplina de Enfermería en Salud Mental en cuanto al uso de recursos metodológicos, como el uso de la aplicación Whatsapp en las actividades del salón de clases, con el fin de habilitar al estudiante en el uso las redes sociales y la comunicación virtual en el aula proceso de aprendizaje, así como una formación más reflexiva para atuação en el sistema de salud. Esto es un relato de experiencia sobre el uso de la aplicación Whatsapp como herramienta de estrategia metodológica durante la disciplina de Enfermería en Salud Mental del Curso de licenciatura en Enfermería. En primer lugar, la aplicación se utilizó en formato grupal para explorar la información disponible en Internet sobre Acogimiento. En un segundo momentos, los estudiantes construyeron un concepto de acogimiento a partir de la información publicada en el grupo de discusión. La posibilidad de hacerse al alumno como protagonista en el proceso de enseñanza-aprendizaje, estimula y favorece el aprendizaje significativo, proporcionar un formación en profesionales más proactivos, críticos y reflexivos sobre su realidad. La experiencia lo hizo posible al alumno ser protagonista en su construcción de conocimientos teóricos, favoreció el aprendizaje, haciendo al alumno parte del proceso, y protagonista en esta construcción. Y al docente, lo hizo posible acercarse a los alumnos, y emprender en una formación crítica reflexiva.

Palabras clave: Educación; Red Social; Educación en Enfermería; Enfermería en salud mental.

1. Introdução

É papel do ensino superior favorecer e desenvolver no estudante a capacidade de investigar, processar, assimilar, interpretar, e refletir sobre as informações que recebe, e dessa forma potencializar a autonomia do discente. Nesse sentido, é importante o docente estar ciente da relevância do uso das ferramentas tecnológicas, como recursos potencializadores da construção do corpo de conhecimento acadêmico, bem como ampliador na formação de novos pesquisadores (Oliveira & Silva, 2015).

Para o processo de formação voltado as demandas da atualidade, torna-se necessário que os docentes busquem novos métodos e recursos para a aprendizagem, a fim de que estes venham contribuir como facilitadores do acesso as informações e a pesquisa, permitindo que

os estudantes desenvolvam habilidades e competências para sua atuação com qualidade neste mercado de trabalho de alta competitividade (Oliveira & Silva, 2015). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) nº 9394/96, descreve que a educação superior tem como finalidade estimular o espírito científico, crítico e reflexivo, formar profissionais capazes de participar do desenvolvimento da sociedade brasileira, de desenvolver a ciência e a tecnologia, de favorecer ao entendimento sobre o homem e o meio em que vive, de estimular o reconhecimento dos problemas atuais, e prestar serviços especializados a comunidade, entre outros (Brasil, 1996).

Nesse sentido, para que os profissionais tenham uma formação voltada a este perfil da educação superior, é necessário que os docentes universitários acompanhem as mudanças que ocorrem no ensino superior. Assim, é essencial que o docente perpassa para além do conhecimento básico da profissão, é preciso também o domínio pedagógico e conceitual sobre o processo de ensino-aprendizagem, assim como conseguir desenvolver a dimensão política na sua prática pedagógica (Freitas, et al., 2016). Desse modo, possibilitará aos estudantes espaços de diálogo, nos quais a construção do conhecimento se dará de forma participativa e coletiva (Ribeiro & Servo, 2019).

Dessa forma, é papel do docente se reinventar, buscando novas formas de ensino e aprendizagem, as quais promovam a construção do conhecimento de forma coletiva, autônoma e reflexiva. Estudo aponta que tem se observado o uso do *Whatsapp* como uma ferramenta que pode ser facilitadora no processo de comunicação aluno-professor e aluno-aluno. Além disso, esta ferramenta pode favorecer a integração, e cria espaço para discussões sobre determinados assuntos em disciplinas (Paiva, Ferreira & Corlett, 2016).

No que tange a formação em saúde, considera-se relevante que os graduandos de enfermagem desenvolvam durante a formação as competências e habilidades para o trabalho coletivo, no qual as discussões e reflexões estejam pautadas na multiprofissionalidade, na integração de ideias, na flexibilidade e nas relações a fim de que possam para no futuro como profissionais estarem aptos a buscar melhorias das ações de cuidado em saúde. Assim, Yasui & Garcia Jr (2018) apontam que uma formação para o Sistema Único de Saúde (SUS) requer o “protagonismo dos atores” no cenário de atuação.

Destaca-se que atualmente há uma geração de estudantes que está diariamente e diretamente vinculada as redes sociais e as relações virtuais. Da mesma forma, parece que esta geração não tem se preocupado com a qualidade e profundidade das informações consumidas por meio destas redes. Segundo Toniote, et al., (2016) a tecnologia influencia a vida dos sujeitos, sendo que esta pode tanto auxiliar como perturbar os aspectos sociais em

diversos ambientes em que as pessoas convivem, seja trabalho, família, relações de amizade entre outras.

Nesse sentido, observa-se uma preocupação dos docentes em geral, sobre como possibilitar aos estudantes formas diferenciadas de ensino e aprendizagem na formação em saúde, que não gerem uma competição entre este mundo virtual das redes sociais e a necessidade de aprender a aprender? E, como é possível utilizar das redes sociais e de estratégias de ensino diferenciadas no intuito de possibilitar a maior participação dos estudantes em reflexões sobre saúde mental na sala de aula? Seria então, o *Whatsapp* uma ferramenta possível de ser utilizada pedagogicamente? Este artigo tem por objetivo relatar experiência docente em disciplina de Enfermagem em saúde mental acerca do uso de metodologias inovadoras, especialmente o uso do *Whatsapp* em atividade de sala de aula, no propósito de possibilitar ao estudante o uso das redes sociais e da comunicação virtual no processo de aprendizagem, bem como uma formação mais reflexiva para a atuação no SUS.

Essa prática, foi fundamentada, na proposta do Curso de Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais da Saúde, e justifica-se tendo em vista que o ativador nasce como um agente com o compromisso da transformação social (Brasil, 2014). Assim, os profissionais de saúde devem estar preparados para transformarem as realidades em que estiverem inseridos, e para isso, devem ter uma formação que favoreça esse movimento, os colocando como protagonistas no processo de aprendizagem.

Da mesma forma, esta prática está em acordo com os propósitos e referenciais desse curso, especialmente no que se refere a nova forma de relações entre os sujeitos no processo de construção do conhecimento, por meio de processos ativos de ensino aprendizagem, e reflexão sobre sua própria prática. Destaca-se que ainda, que os docentes podem favorecer o engajamento na construção de um sistema de saúde mais resolutivo e integrado e buscar junto aos estudantes uma melhor articulação de práticas que ainda seguem muito fragmentadas (Brasil, 2014).

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de uma docente do curso de Enfermagem. Esta prática ocorreu no período de fevereiro a junho de 2019 durante a disciplina de Enfermagem em Saúde Mental do Curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus Santiago no Rio Grande do Sul. Ressalta-se

que este curso é realizado em turno noturno/diurno, a fim de contemplar as necessidades locais regionais (Uri, 2020).

A disciplina de enfermagem em saúde mental ocorre no terceiro semestre do curso, possui uma carga horária de 60 horas teóricas e discute temáticas referentes ao conceito e princípios da saúde mental, a História da Psiquiatria, Reforma Psiquiátrica, Política Nacional de Saúde Mental e seus conceitos e diretrizes, Acolhimento, Plano Terapêutico, Apoio Matricial, Modelo de Atenção Psicossocial, Comunicação Terapêutica e Enfermagem em Saúde Mental, Mecanismos de defesa do ego, Cuidado à família, Funções psíquicas, Sistematização da Assistência de Enfermagem (Uri, 2020).

Destaca-se a liberdade que a instituição dá na atuação do docente para conduzir as disciplinas, disponibilizando inclusive formações sobre novas metodologias de ensino aprendizagem. Além disso, a universidade disponibiliza aos estudantes e docentes acesso livre à internet, o que favorece a utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação. A turma que participou desta prática, é composta por 20 estudantes do curso de graduação em enfermagem.

O planejamento desta disciplina se deu por meio do desafio de trabalhar com os estudantes de forma diferenciada, no intuito de favorecer o processo crítico reflexivo sobre o próprio aprendizado. No início do semestre pactuou-se com os estudantes que a disciplina seria trabalhada com diversas estratégias de ensino, e que durante o decorrer da disciplina seriam feitas avaliações sobre o processo, e que caso houvesse necessidade seria reconduzido o andamento da disciplina.

Dessa forma, os estudantes sentiram-se à vontade para experimentar, pois sabiam que poderiam intervir caso não estivessem à vontade com a metodologia adotada pelo docente. Assim, ao longo do semestre os conteúdos foram trabalhados por diversas técnicas, entre elas dinâmicas como a do café colaborativo, uso de mapa conceitual, e o uso do *Whatsapp* como ferramenta para discussão. Dentre as técnicas utilizadas, o uso do *Whatsapp* será apresentado neste artigo.

Do mesmo modo, para que o processo de avaliação tivesse uma coerência com a proposta de condução da disciplina também contemplaria uma diversidade de atividades, como portfólio, atividades realizadas em sala de aula e seminários dialogados. Ressalta-se que o portfólio seria um dos indicadores de avaliação do processo, bem como as avaliações verbais ao longo do semestre, o que a cada ação fortalecia o vínculo estudante-docente. Destaca-se que este artigo trata-se de um relato de prática, o qual não requer a aprovação de comitê de ética, ou qualquer outro órgão.

3. Resultados

Na disciplina de Enfermagem em Saúde Mental discutiu-se diversas temáticas, com recursos diferenciados, em específico o tema Acolhimento em saúde mental, trabalhou-se com o uso do aplicativo *Whatsapp*. Durante a aula, solicitou-se aos estudantes que criassem um grupo no aplicativo e que inserissem todos os estudantes matriculados na disciplina. Assim, o fizeram, e o docente explicou em sala de aula, presencialmente, como seria a atividade e enviou uma mensagem inicial contendo a explicação sobre como funcionaria a atividade e as regras de uso do grupo.

Em um primeiro momento os estudantes deveriam buscar materiais sobre o tema, ler, analisar e compartilhar o que entendessem ser importante para a discussão. A atividade possibilitou inclusive aos estudantes que não se encontravam em sala de aula participarem do debate sobre acolhimento. Logo após deveriam ir afunilando as ideias para que a turma criasse um conceito sobre acolhimento.

A primeira aula sucedeu-se somente para explorarem os materiais disponíveis na internet sobre Acolhimento, assim, gerou um momento de discussões entre os estudantes, questionamentos e muitas dúvidas. No grupo do *Whatsapp*, foram postados materiais como artigos, vídeos, parágrafos de materiais do Ministério da Saúde, e considerações dos próprios estudantes.

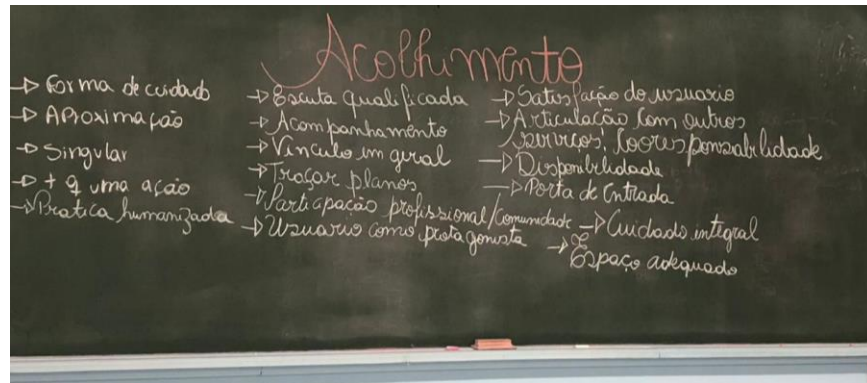
Na aula seguinte, os estudantes tinham o desafio de após as leituras e discussões criarem um conceito de acolhimento de forma coletiva. Esta oportunidade proporcionou aos estudantes retomarem o debate sobre o tema de forma presencial e coletiva, com o apoio do docente, o qual, assumiu o papel de facilitador/ativador das discussões e auxiliar na articulação das ideias do grupo.

A formulação do conceito coletivo se deu contando com o apoio de dois estudantes, os quais assumiram o papel de relator e coordenador. O relator tinha a função de organizar as ideias dos colegas no quadro, e o coordenador processar a atividade e fomentar as discussões para que a turma chegasse ao objetivo final, a formulação do conceito.

Inicialmente, o coordenador e a turma entenderam que seriam melhor começar pelas ideias centrais, então foram elencadas as palavras chave que entendiam fazer parte do conceito (Figura 1), as quais são: formas de cuidado, aproximação, singular, prática humanizada, mais que uma ação, escuta qualificada, acompanhamento, vínculo em geral, traçar planos, participação profissional/comunidade, cuidado integral, usuário como

protagonista, satisfação, articulação com serviços e corresponsabilidade, disponibilidade, porta de entrada e espaço adequado.

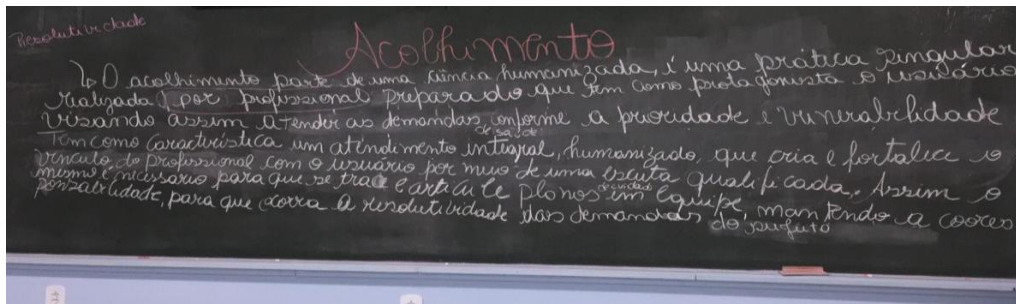
Figura 1 – Foto da atividade desenvolvida com palavras chave elencadas pela turma para a elaboração do conceito de acolhimento.



Fonte: Autores.

Posteriormente a turma com o suporte do coordenador e relator partiu para a construção do conceito coletivo. Após várias discussões e ensaios de escrita, o conceito (Figura 2) construído pela turma ficou assim: “O acolhimento, porta de entrada para a sequência de um Processo Terapêutico Social, parte de uma ciência humanizada e prática singular, sendo uma forma de cuidado realizada por profissionais preparados. Tem como protagonista o usuário e visa garantir o acesso aos serviços de saúde, a partir de uma classificação que elenca a prioridade das vulnerabilidades do usuário. Possui por característica um atendimento integral, humanizado, que cria e fortalece o vínculo do profissional com o paciente, por meio de uma escuta qualificada; sendo necessário para que se trace e articule planos de cuidado em equipe, mantendo a corresponsabilidade, para que ocorra a resolutividade das demandas de saúde do usuário e da comunidade.”.

Figura 2 – Foto do conceito coletivo de Acolhimento elaborado pela turma na disciplina de enfermagem em saúde mental.



Fonte: Autores.

A avaliação deste processo se deu de forma verbal, na mesma aula, quando solicitado para os estudantes que dissessem uma palavra que caracterizasse a aula, e também por meio do portfólio. Durante a aula surgiram as palavras: diferente, interessante, muito legal, a melhor aula, amei trabalhar com o *Whatsapp*, entre outras. O portfólio reflexivo, possibilitou uma avaliação mais clara, pois nele os estudantes expuseram suas percepções no que se refere a aula e também ao processo de aprendizagem a partir desta estratégia de ensino.

Sobre a estratégia de ensino, ressaltaram como algo bem inovador para eles durante o curso, e que havia sido uma atividade moderna e arrojada. Quanto ao processo de aprendizagem, pontuaram que fazer parte da construção de um conceito que faz parte da disciplina como conteúdo, os coloca como protagonistas no processo de aprendizagem e faz com que ocorra o aprendizado sem esforço, e os possibilita aprender a aprender. Dessa forma, o portfólio possibilitou a avaliação não somente do planejamento do docente para as aulas, como também do processo de aprendizagem e a autoavaliação do estudante.

4. Discussão

A tecnologia está cada vez mais presente no dia a dia, fazendo com que a maioria dos indivíduos adotem em suas relações sociais a cultura digital. No entanto, esta intensa interatividade com a tecnologia ainda não está presente nas instituições de ensino superior (Cerutti & Nogaro, 2017). É neste cenário que estão os a maioria dos estudantes da graduação do país, são indivíduos altamente inseridos em um mundo digital, entretanto ao adentrar a universidade há uma ruptura entre o ensino e a possibilidade do uso destes aparatos tecnológicos.

Assim, estudo aponta que a formação em saúde tem sido baseada em métodos tradicionais, os quais estão embasados em uma formação conteudista e tecnicista. Dessa forma, o ensino aprendizagem fica fragmentado, e o docente passa a ter papel central no processo, colocando o discente em uma posição passiva, apenas como reproduzidor das informações recebidas (Roman, et al., 2017). Nessa perspectiva, o contexto contemporâneo traz ao docente universitário um desafio cotidiano, o de inserir as tecnologias como ferramentas a serem utilizadas em sala de aula. Além disso, elas podem favorecer a aprendizagem, motivar e melhorar o desenvolvimento das atividades dos estudantes (Cerutti & Nogaro, 2017).

Nesta lógica, é possível compreender que para o SUS, são necessários atores protagonistas, aqueles que estão vivos no território, sendo eles a comunidade, e inclusive os trabalhadores. Assim, destaca-se a formação destes profissionais, a qual exige que estes possam ter um olhar integral sobre saúde, bem como preparado para trabalhar com as demandas da população. Dessa forma, a universidade se coloca como ponto estratégico, como espaço de formação e produção de conhecimento, lugar de reflexão sobre o SUS e o papel da própria universidade no sistema de saúde.

Na formação dos profissionais da saúde, faz-se necessário que tenhamos profissionais da enfermagem atentos as necessidades das pessoas. Assim, a formação e as intervenções em saúde estão diretamente relacionadas com as propostas pedagógicas problematizadoras, críticas e constantemente em transição (Yasuí & Garcia Jr, 2018). É nesse sentido que a formação pautada em novas metodologias, que valorizem o trabalho coletivo e colaborativo, que incluam as tecnologias, permitem ao estudante a reflexão e criticidade sobre o contexto que o cerca.

Atualmente há a necessidade de novos perfis de profissionais de saúde, por conseguinte demandam das Instituições de Ensino Superior a adoção de propostas pedagógicas que incluam o emprego de metodologias de ensino condizentes com os resultados que se espera dos futuros profissionais (Recine, et al., 2018). Nesse sentido, o uso de metodologias que possibilitem o estudante ser protagonista em seu próprio aprendizado, podem estimular processos mais críticos e reflexivos, o que por sua vez poderá favorecer a visualização da complexidade do cuidado em saúde.

Nesse contexto, a pesquisa desenvolvida por Paiva, Ferreira & Corlett (2016) aponta que o *Whatsapp* pode ser uma ferramenta de fácil acesso aos estudantes, o que favorece a comunicação entre estudante-docente e estudante-estudante. Ainda ele pode facilitar a

integração da turma e propiciar debates acerca de determinados temas que compõem o contexto das disciplinas.

Mas, o que significa o *Whatsapp Messenger*? O *Whatsapp Messenger* é um aplicativo de mensagens para celulares também disponível para web, ele possibilita a troca de mensagens de texto, imagens, vídeos, áudios e documentos de forma gratuita e simultânea, por meio de uma conexão de internet. Além das mensagens de forma individual, os usuários do aplicativo têm a opção de criar grupos para estender a comunicação com mais pessoas (Whatsapp, 2020).

Na atividade proposta aos estudantes de enfermagem, além de possibilitar integração e discussão, possibilitou estimular a busca de materiais e a leitura crítica, para que pudessem construir seu aprendizado. Nesse sentido, o uso do *Whatsapp* em sala de aula de forma pedagógica pode favorecer ao aprendizado, tornando as aulas mais atraentes, prazerosas, ampliando o desempenho do estudante, além de romper com o limite espacial e temporal da sala de aula (Lopes & Vaz, 2016).

Na formação em saúde, as Instituições de Ensino Superior tem sido cobradas, no sentido de formar profissionais pró ativos, que estejam preparados para trabalhar com as demandas da sociedade contemporânea, e que possam ser agentes de transformação da realidade (Colares & Oliveira, 2018). Em acordo com esta afirmação, estão as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos da área da saúde, as quais sinalizam a necessidade de um ensino crítico-reflexivo e a da implementação de metodologias que estimulem o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender (Brasil, 2001).

Ainda em acordo com as DCNs, e considerando-se a transformação das competências profissionais ao longo do tempo, é muito importante na graduação o uso de metodologias para uma educação libertadora que possibilite ao futuro profissional de saúde ter um olhar crítico, reflexivo, e esteja apto a aprender a aprender (Mitre et al., 2008). Assim, educar vai além de transmitir conteúdos, é estimular o estudante a exercer a reflexão crítica e transformadora, considerando os diferentes saberes necessários à formação e a aplicabilidade desses conhecimentos na realidade onde estão inseridos (Silva, et al., 2015; Freire, 1996).

As tecnologias inovadoras tem contribuído significativamente para o ensino-aprendizagem e o uso destas na graduação tem demonstrado vantagens na formação dos profissionais de saúde (Roman, et al., 2017). Em relato de experiência, foi descrito que para atender o perfil de profissionais esperado para atuação no SUS, utilizaram a metodologia da problematização, com auxílio das tecnologias de informação e comunicação e o portfólio criativo, que funcionou como avaliação do processo de aprendizagem (Reul, et al., 2016).

Destaca-se que a utilização das novas tecnologias de ensino pode motivar o discente a promover o seu próprio desenvolvimento, possibilitando a percepção de que a nova aprendizagem faz sentido, e é importante para desenvolver e ampliar as habilidades, possibilidades e caminhos (Roman, et al., 2017). Assim, é relevante ressaltar que estar em constante (re)construção dos conhecimentos e das habilidades é essencial aos trabalhadores da saúde principalmente tendo em vista as reorganizações sociopolíticas que vem ocorrendo no país. É nesta perspectiva que se coloca a necessidade de formar profissionais que possuam a capacidade de ler, analisar criticamente, refletir e assim (re)inventar soluções para velhos e novos problemas em saúde.

Cabe ressaltar que o ensino tecnológico ou com o uso de ferramentas tecnológicas, contempla várias metodologias e ferramentas que podem ser utilizadas na área, especialmente quando estas possibilitam o estudante experimentar o ser profissional (Pissaia, et al., 2017). Ou ainda, quando estas ferramentas podem estimular o pensamento reflexivo e a autonomia do estudante.

O uso de tecnologias traz impactos na formação dos profissionais, principalmente quando os proporciona o refletir sobre o fazer e o ser profissional da área da saúde. Da mesma forma, determinado estudo entende que a inserção das tecnologias no processo de formação pode influenciar positivamente o futuro profissional, especialmente nos processos de gestão de serviços, aliados a recursos tecnológicos (Pissaia, et al., 2017). No entanto, é importante ressaltar o quanto é diferente utilizar-se de recursos tecnológicos para os processos de formação em saúde, do ensino totalmente a distância, o qual entende-se como incompatível para o desenvolvimento das áreas de competência desejadas para o profissional de saúde.

Nessa perspectiva, entre os recursos tecnológicos e o seu uso, no intuito de contemplar as necessidades de uma sociedade contemporânea, o docente assume papel desafiador, o de curador e orientador. Curador, neste caso, é aquele que auxilia na escolha do que é relevante entre tantos materiais disponíveis e ajuda buscar sentido nos materiais encontrados, além disso também ele cuida, dá suporte, acolhe, valoriza, orienta individualmente e em grupo, e inspira. O docente deve ter competências intelectuais, afetivas e gerenciais (gerenciar aprendizagens múltiplas e complexas) (Bacich, Neto Tanzi, & Trevisani, 2015).

É importante considerar que nessas competências afetivas do docente o estudante da área da saúde vai compreendendo a importância da subjetividade e da construção do vínculo e de relações que permeiam o cuidado em saúde. É nessas relações que o cuidado ocorre seja ele entre profissional da saúde e usuário, ou mesmo entre estudante e docente. Dessa forma, estratégias de ensino que permitam o estudante sentir-se incluído, sentir-se protagonista do

processo de ensino aprendizagem com a possibilidade de criar o caminho para a construção do arcabouço de conhecimento teórico também são estratégias de cuidado, cuidado para com a formação de futuros cuidadores em saúde.

5. Considerações Finais

Esta experiência possibilitou aos estudantes utilizarem de tecnologia habitualmente utilizada em situações cotidianas no ambiente da sala de aula com intencionalidade pedagógica. Percebeu-se que as estratégias inovadoras potencializaram a inserção de ferramentas tecnológicas, principalmente o *Whatsapp*, tendo em vista que é de fácil acesso e sua utilização tem proporcionado ao estudante mais prazer e motivação na execução das atividades em sala de aula.

Da mesma forma, possibilita ao estudante ser protagonista de sua construção do conhecimento teórico, favorece ao aprendizado, pois o mesmo sente-se parte do processo, e não coadjuvante nesta construção. Ainda, permite que a relação de confiança e de cuidado se fortaleça entre estudante e docente, proporcionando o desenvolvimento e (re)construção de conceitos e conhecimentos, o que por sua vez possibilita o aprendizado sem esforço e com significado. Também oferece aos novos profissionais a possibilidade de apropriação de inovações para facilitar a Educação Permanente e a relação com os usuários na manutenção dos vínculos e especialmente de cuidado.

No que tange ao docente, esta estratégia possibilitou aproximar-se da linguagem o estudante, bem como cumprir com o objetivo de refletir junto ao grupo sobre a temática proporcionando uma formação mais crítico reflexiva. Além disso, o docente pode uma vez cumprindo com seu objetivo, desfrutar do prazer do trabalho reconhecido e resolutivo para o estudante e em consonância com o sistema de saúde brasileiro.

Sugere-se que a partir desta experiência seja possível realizar com o intuito de conhecer a eficácia de práticas inovadoras na formação em enfermagem, bem como a percepção dos estudantes sobre este processo. Da mesma forma, pesquisas que possam fortalecer/ fomentar o uso das ferramentas tecnológicas na graduação poderão consequentemente favorecer o seu uso e também potencializar a formação de profissionais da saúde preparados para o trabalho neste mundo conectado e altamente tecnológico.

Referências

Bacich, L., Neto Tanzi, A., & Trevisani, F. M. (2015). *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Penso: Penso Editora Ltda.

Brasil. (1996). Ministério da Educação. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.

Brasil. (2001). Ministério da Educação. *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem*. Recuperado de < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>.

Brasil. (2014). Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. *Curso de Especialização em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde Caderno do especializando*. (4a ed.), Ministério da Saúde/Fiocruz, 108.

Cerutti, E., & Nogaro, A. (2017). Desafios docentes no ensino superior: entre a intencionalidade pedagógica e a inserção da tecnologia. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 12(3), 1592-1609. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v12.n.3.2017.9119>

Colares, K., & Oliveira, W. (2018). Metodologias Ativas na formação profissional em saúde: uma revisão. *Revista Sustinere*, 6(2), 300-320. DOI: <https://doi.org/10.12957/sustinere.2018.36910>

Freitas, D. A., et al. (2016). Saberes docentes sobre processo ensino-aprendizagem e sua importância para a formação profissional em saúde. *Interface (Botucatu)*, 20(57), 437-448. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/1807-57622014.1177>

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. (25a ed.), Paz & Terra.

Lopes, C. G., & Vaz, B. B. (2016). O uso pedagógico dos grupos do *Whatsapp* no ensino de história. *V Congresso Internacional de História - Novas Epistemes e Narrativas Contemporâneas*, 1-28.

Mitre, S. M., et al. (2008). Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciência & Saúde Coletiva*, 13(Suppl. 2), 2133-2144. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000900018>.

Oliveira, N. C., & Silva, A. L. B. (2015). Docência no ensino superior: o uso de novas tecnologias na construção da autonomia do discente. *Rev. Saberes*, 3(2), 03-13.

Paiva, L., Ferreira, A., & Corlett, E. (2016). A utilização do *Whatsapp* como ferramenta de comunicação didático-pedagógica no ensino superior. *Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação*, 5(1), 751. DOI: <http://dx.doi.org/10.5753/cbie.wcbie.2016.751>

Pissaia, L. F., et al. (2017). Tecnologia educacional no processo de formação de enfermeiros. *Cinergis*, 18(3), 185-189. DOI: <https://doi.org/10.17058/cinergis.v18i3.8865>

Recine, E., et al. (2018). Formação profissional para o SUS: análise das reformas curriculares em cursos de graduação em nutrição. *Avaliação (Campinas)*, 23(3), 679-697. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1414-40772018000300007>

Reul, M. A., et al. (2016). Metodologias ativas de ensino aprendizagem na graduação em Odontologia e a contribuição da monitoria - relato de experiência. *Rev. da ABENO*, 16:(2), 62-8. DOI: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v16i2.241>

Ribeiro, A. M. V. B., & Servo, M. L. S. (2019). Desafios da docência universitária em saúde: formação pedagógica, contemporaneidade e novas tecnologias. *REVASF*, 9(19), 283-297.

Roman, C., et al. (2017). Metodologias ativas de ensino- aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. *Clinical & Biomedical Research*, 37(4), 349-357. DOI: <http://dx.doi.org/10.4322/2357-9730.73911>

Silva, S. L., et al. (2015). Estratégia educacional baseada em problemas para grandes grupos: relato de experiência. *Rev Bras Educ Med.* 39(4), 607-13. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n4e02312013>.

Toniote, P., et al. (2016). Influência das Redes Sociais no aprendizado. *Estudos Contemporâneos da Subjetividade*, 6(1), 150-167.

Uri. (2020). Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. *Resolução nº 2752/CUN/2020. Dispõe sobre Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da URI*. [Internet]. Disponível em: < <https://docplayer.com.br/185143806-Resolucao-no-2752-cun-2020.html> >. Acesso em: 02 de agosto de 2020.

Yasui, S., & Garcia Jr, C. A. S. (2018). Reflexões sobre a formação para o SUS e sua articulação com a pesquisa e a in(ter)venção nos cenários das práticas e dos serviços. *Interação em Psicologia*, 22(3), 158-166. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v22i3.56076>.

Whatsapp. (2020). Sobre o *Whatsapp*. Recuperado de <https://www.Whatsapp.com/about/>.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Patrícia Bitencourt Toscani Greco – 50%

Rodrigo Dornelas – 10%

Silvana Carloto Andres – 10%

Camila Milene Soares Bernardi – 10%

Briana Lencina Balbuena – 10%

Vera Rocha – 10%